

FADE IN:

Vemos uma visão panorâmica da cidade de Belo Horizonte. O nome da cidade aparece no canto da tela.

1. INT - ESCRITÓRIO DE ROBERTO/SACADA - TARDE

ESCRITÓRIO

Mãos digitando no TECLADO de um computador.

Um TELEFONE toca insistentemente.

MÃOS digitando no teclado de um computador.

Roberto está sentado relaxadamente em frente do computador. Os seus pés estão sobre o teclado, as mãos atrás da cabeça. Ele observa a vista da cidade de Belo Horizonte através da enorme porta de vidro da sacada. Subitamente se levanta e caminha até a sacada.

SACADA

Roberto abre os braços, respira fundo e observa o céu.

ROBERTO (V.O.)

Era uma tediosa tarde de segunda-feira no escritório onde eu trabalhava como web designer. Na semana anterior eu havia terminado um projeto no qual trabalhara por cinco meses seguidos, e agora passava o dia aguardando uma nova tarefa. O tempo simplesmente não passava. Não agüentava mais ficar navegando na internet ou brincando no computador. Precisava de algo novo, diferente. E parece que Deus escutou meus pensamentos.

ESCRITÓRIO

Carlos entra na sala.

CARLOS

Olá! Roberto, está aí?

ROBERTO (O.S.)

Estou aqui na sacada.

Carlos caminha até a sacada.

SACADA

Carlos dá um tapinha nas costas de Roberto e se debruça no parapeito.

CARLOS

Que vista, hein? Ainda terei um escritório assim um dia.

ROBERTO

Para que você precisa de um escritório? Você viaja meio mundo tirando fotos dos lugares mais incríveis, enquanto eu fico aqui, em frente ao computador, oito horas por dia...

CARLOS

Você acha que a vida de fotógrafo é só um mar de rosas?

ROBERTO

Claro que é! Tirar fotos de mulheres lindas, carros envenenados, celebridades. O que poderia ser melhor?

CARLOS

Tudo bem. Vou lhe provar que minha vida é bem mais dura do que imagina.

ROBERTO

Ah é? Gostaria de saber como.

CARLOS

É para isso que vim aqui. Fui incubido de tirar fotos de uma pesquisa feita por uma ONG. Eles querem colocar estas fotos em um site. Iremos eu e uma pesquisadora da ONG, para me orientar. Devemos ficar cerca de um mês lá.

ROBERTO

Está vendo? Ficar várias semanas numa floresta paradisíaca, tirando fotos.

CARLOS

Calma. Ainda não terminei. Não mencionei que a floresta fica numa parte isolada do Acre, perto de um vilarejo. Quase não há civilização lá.

ROBERTO

Tá bom. Vou fingir que acredito.

CARLOS

Você terá de acreditar, pois vai ver com seus próprios olhos! O pessoal da ONG quer que um web designer viaje conosco para desenvolver o site lá mesmo. E adivinha quem eu indiquei?

ROBERTO

Meu Deus! Eu.

CARLOS

Bingo!

Roberto abaixa a cabeça e se apoia no parapeito. Carlos se aproxima e dá outro tapinha nas costas dele.

CARLOS (CONT'D)

Partimos na quinta. Prepare suas roupas e leve um repelente de mosquitos!

2. INT - APARTAMENTO DE ROBERTO - SALA DE ESTAR - NOITE

Roberto está assistindo a TV, distraidamente.

ROBERTO (V.O.)

Bem, eu havia conseguido o que havia desejado: algo diferente. Para ser sincero, eu não imaginava uma viagem para

um vilarejo no meio do Acre. Mas seria uma experiência nova. Alguns dias no meio da floresta poderiam ter um efeito benéfico, quebrando a minha tediosa rotina de trabalho ininterrupto.

O TELEFONE toca, Roberto demora um pouco para se levantar e atender.

ROBERTO (CONT'D)

Alô?

Laura está no outro lado da linha. Ela é a namorada de Roberto

LAURA

Roberto? É você?

ROBERTO

Laura?! Meu bem, quanto tempo!

LAURA

Realmente! Liguei para te avisar que ainda não estou morta...

ROBERTO

Puxa, Laura, não fale assim! Estive trabalhando muito nestes últimos meses, você sabe. Eu ia ligar para te convidar para jantar comigo amanhã...

LAURA

É óbvio que você ia! Seu trabalho está sempre em primeiro plano. Agora que sobrou um tempo você vem querendo limpar sua barra.

ROBERTO

Querida, não é isso... eu preciso trabalhar...

LAURA

E quanto a mim, Roberto? Eu também tenho minhas necessidades. E, infelizmente, você está deixando de ser uma delas...

ROBERTO

Laura, escute! Eu tenho planos para nós, mas preciso trabalhar para torná-los realidade. Você tem de entender isto.

LAURA

Eu tentei, Roberto. Eu tentei. Mas acho que você poderia achar algum tempo na sua semana para mim!

Laura soluça.

LAURA (CONT'D)

Eu ficava várias noites acordada até tarde, esperando pelo menos um telefonema, um sinal de vida, mas nada aconteceu. Você simplesmente mergulhou no seu trabalho e me deixou só...

(soluço)

Agora você vem tentando consertar tantos erros com um simples jantar...

(soluço)

Você pensa que é só nos sentarmos num restaurante, comermos, bebermos e tudo estará resolvido? Não é tão simples assim.

ROBERTO

Eu sei que não é tão simples... então me diga o que tenho de fazer para reparar meus erros, e eu farei, juro. Apenas diga, meu amor...

LAURA

Sinto muito, Roberto. O que você poderia fazer não pode ser feito agora. O tempo e a solidão mataram aquilo que eu sentia por você. O que existia entre nós está acabado.

ROBERTO

Não diga isso... ainda temos tempo de colocar as coisas nos seus lugares.

LAURA

Não, Roberto. Não temos mais tempo para isso. Espero que você me entenda.

ROBERTO

Laura!

LAURA

Até mais, Roberto!

Laura BATE O TELEFONE na cara de Roberto. Ele tenta ligar novamente, mas ninguém atende. Depois de duas tentativas ele desiste, deita-se no sofá observa o teto.

ROBERTO (V.O.)

Ouvir aquilo de Laura foi terrível, umas das piores experiências de minha vida. Mas, tenho de admitir, ela tinha razão. Nos últimos meses estive mergulhado no projeto, trabalhando no escritório e em casa. Nem me lembrava da última vez que liguei para ela. Ela era uma dentista, na verdade a minha dentista. Eu a conheci quando fui tratar de uma cárie, e, por capricho do destino, acabamos namorando. No começo era muito legal, eu era apenas um programador júnior na empresa, ou seja, não tinha muitas responsabilidades após o horário de trabalho. Durante uns seis meses, correu tudo muito bem. Aí, fui promovido a web designer. O meu tempo diminuiu na mesma proporção que minhas tarefas, e as responsabilidades aumentaram. Com isso, eu via Laura cada vez menos. As poucas horas livres que eu tinha eram única e simplesmente para dormir. Sem perceber eu estava me transformando em um workaholic e perdendo minha namorada.

Roberto desliga a TV, liga o APARELHO DE SOM e coloca um CD. Entra na porta da cozinha, demora alguns segundos e volta com uma LATA DE CERVEJA. Senta-se no sofá novamente e a bebe vagarosamente.

ROBERTO (CONT'D) (V.O.)

Agora tudo entre nós estava terminado. O interessante é que, diferente de outras vezes em que eu havia terminado um namoro, eu não chorei. Fazia tanto tempo que eu e Laura não conversávamos ou saíamos juntos que, aparentemente, eu não sentia mais a falta dela. Não sei explicar como chegamos àquela situação. Nem pensei em lhe mandar flores no dia seguinte, ou coisa assim. Acho que Laura precisava de alguém que tivesse mais tempo para dedicar-se a ela. E, eu não era, com certeza, esta pessoa. Para mim, agora, ela era nada mais que uma grande amiga.

3. INT - LANCHONETE - MANHÃ

Manhã de terça-feira. Roberto está na lanchonete, localizada em frente do escritório onde trabalha. A lanchonete está cheia de fregueses, mas ele está sozinho a uma mesa, tomando café. Observa a movimentação da rua. Pessoas e veículos transitando, barulho de motores, de música e de pessoas conversando.

Carlos se aproxima e se senta.

CARLOS

Bom-dia, Roberto! Que desânimo é esse?

Roberto se vira lentamente, mexe o café e olha para Carlos.

ROBERTO

Eu e a Laura terminamos ontem à noite...

CARLOS

Já era de se esperar! Você não dava a mínima para ela desde que começou a trabalhar neste último projeto! Você sabe que mulheres bonitas como ela não podem ficar muito tempo sozinhas.

ROBERTO

Obrigado por me consolar...

CARLOS

Vamos, anime-se! Conversei com o pessoal da ONG ontem à noite. Eles dizem que vão lhe fornecer um powerbook para você trabalhar no site. O que acha?

ROBERTO

É o mínimo que poderiam fazer. Vamos ficar trinta dias no meio do nada!

CARLOS

Puxa, que mau humor, hein? Olha, para te alegrar, eu fiquei sabendo que a tal pesquisadora é um avião! Quem sabe não seja tão ruim assim ir para o meio de uma longínqua floresta no Acre!

ROBERTO

Você é um mulherengo mesmo! Estou aqui tentando me reanimar e você vem com este monte de besteiras! Vamos, me deixe tomar meu café sossegado.

CARLOS

Tudo bem, estou indo. A gente se vê daqui a dois dias.

ROBERTO

Até mais.

4. EXT - RUA - FIM DE TARDE

Roberto caminha lentamente de volta para casa, observando as pessoas à sua volta. A rua está bastante movimentada e uma leve brisa sopra.

ROBERTO (V.O.)

Após outro entediante dia de trabalho eu voltava para casa. Cantarolava uma canção qualquer para me aliviar. Depois de amanhã estaria embarcando para o meio da floresta. Se no começo achava aquilo tudo uma loucura, agora já possuía outra opinião sobre o assunto. Com certeza o contato com a verdadeira natureza seria benéfico para mim. Enquanto caminhava, pensei em Laura algumas vezes, mas nada sério. Refletia sobre o que ela me dissera na noite anterior. Realmente estava trabalhando muito e vivendo pouco. Decidi que iria tentar me divertir nesta viagem. Não sabia exatamente como, mas tentaria.

A câmera vai abrindo a imagem gradativamente, mostrando a cidade de Belo Horizonte ao entardecer.

5. INT - AEROPORTO DE BELO HORIZONTE- MANHÃ

Roberto e Carlos estão sentados no hall de espera do aeroporto, aguardando a hora do embarque. Roberto está lendo JORNAL, enquanto Carlos observa o painel de chegadas e partidas.

ROBERTO

(sem tirar os olhos do jornal)

E a tal pesquisadora-avião? Desistiu?

CARLOS

(olhando para o painel)

Ela já está no Acre, meu caro. Desde domingo. Não vejo a hora de conhecer a doutora Paula.

ROBERTO

(olhando para Carlos)

Paula?! Andou mesmo buscando informações sobre ela, hein?

CARLOS

Tenho de me manter informado. Soube que é solteira e não tem namorado. No meio da floresta, sozinha, será uma presa perfeita.

ROBERTO

Você não toma mesmo jeito. Deixe-me voltar à leitura, é o melhor que eu faço.

CARLOS

Você lê demais! Este é o seu problema! Por isso elas não se interessam muito por você.

ROBERTO

Humpf!

CARLOS

Pode acreditar! Você é um cara bem aparecido, articulado, só que não percebe. Se prestasse um pouco mais de atenção no que acontece à sua volta, meu amigo! Você seria um Dom Juan.

ROBERTO

Ok! Você venceu, vou comprar algo para comer e deixar você aqui com suas divagações inúteis.

Roberto se levanta, joga o jornal sobre o assento e vai até a lanchonete. Carlos solta uma gargalhada.

6. INT - AVIÃO - TARDE

Roberto olha as NUVENS através da janela, enquanto escuta um discman. Carlos dorme preguiçosamente ao seu lado.

ROBERTO (V.O.)

Nós iríamos de avião até Rio Branco. De lá pegaríamos um jatinho até uma pista construída no meio da Floresta Amazônica.

Depois, de carro, iríamos até um vilarejo, onde ficaríamos alojados. Carlos, que dormiu todo o tempo, me disse que este vilarejo não tinha nome. Era praticamente desconhecido.

ROBERTO (CONT'D)

Grande viagem. Estamos indo para um lugar que nem nome tem. Era só o que me faltava!

7. EXT - AEROPORTO DE RIO BRANCO - TARDE

O avião aterrissa. Roberto e Carlos descem e se dirigem para o hall de espera.

8. INT - JATINHO - TARDE

Carlos dorme recostado no ombro de Roberto.

9. EXT - PISTA DE POUSO - TARDE

Vemos o jatinho aterrissando. Carlos e Roberto descem dele e tomam um jipe.

10. EXT - VILAREJO - VIELA PRINCIPAL - TARDE

Roberto e Carlos descem do jipe e pegam SUAS MALAS. Após o jipe partir, os dois olham em volta, observando o lugar.

O vilarejo é simples, com CASAS FEITAS DE MADEIRA. As poucas ruas são de terra batida, alguns raros postes de luz, CRIANÇAS brincando na rua. HOMENS SENTADOS em bancos de pedra olham de maneira intimidante para os dois.

ROBERTO

Bem, aqui estamos.

CARLOS

Agora diga que a vida de fotógrafo é um mar de rosas.

ROBERTO

Serei obrigado a concordar com você.

CARLOS

Venha, vamos procurar um lugar para nos hospedar.

Roberto e Carlos caminham até uma espécie de pensão, sob o olhar desconfiado dos habitantes. Roberto caminha de cabeça baixa, Carlos sorri de maneira tímida.

Vemos alguém observando os dois, por entre as FRESTAS DE UMA JANELA.

ROBERTO

Parece que não gostaram muito de nossa chegada.

CARLOS

Não se preocupe. Eles não são muito simpáticos com os recém-chegados. Depois de uns dois dias estarão pagando bebida para você.

ROBERTO

Tomara...

11.INT - PENSÃO - SALA PRINCIPAL - TARDE

Roberto e Carlos entram na pensão do vilarejo. O ambiente é composto por TRÊS CADEIRAS e uma simples MESA. No fundo do recinto há um balcão. O Senhor Lopes está debruçado sobre ele. Ana está sentada atrás dele, operando UM COMPUTADOR.

CARLOS

Boa tarde!

SENHOR LOPES

Boa tarde.

CARLOS

Gostaríamos de alugar dois quartos, para trinta dias.

Ao ouvir aquilo, Ana se vira e depara com Roberto observando-a. Ao perceber que está sendo observada, se ruboriza e volta-se novamente para o monitor. Roberto nota que envergonhou a moça e caminha até a porta.

SENHOR LOPES

Trinta dias?

Senhor Lopes olha para o CALENDÁRIO pregado na parede, marcando o dia 20 de outubro.

SENHOR LOPES (CONT'D)

Tudo bem. São seiscentos reais, adiantados.

Carlos retira um bolo de notas do bolso, conta algumas e a entrega para o Senhor Lopes.

CARLOS

Aqui está.

Senhor Lopes conta as notas duas vezes e as guarda num pequeno cofre. Depois vai até o chaveiro, pega duas chaves e as entrega para Carlos.

SENHOR LOPES

Primeira e segunda porta à esquerda. O banheiro fica no final do corredor. O refeitório fica à direita. O café da manhã é servido às seis da manhã. O almoço e jantar não estão incluídos na estada. Fechamos às dez da noite.

CARLOS

Ok. Obrigado.

Roberto e Carlos caminham para seus quartos. Roberto entra no seu.

12.INT - PENSÃO - QUARTO DE ROBERTO - TARDE

O quarto possui uma CAMA DE SOLTEIRO, uma mesa de cabeceira, um guarda-roupa de duas portas, uma cadeira de madeira e uma PEQUENA MESA, tudo muito rústico.

ROBERTO

Bem, eu queria algo diferente. Aqui está.

Roberto desfaz suas malas, deita-se na cama para descansar e acaba adormecendo.

13.EXT - VILAREJO - VIELA PRINCIPAL - MANHÃ

Vemos o SOL despontando no horizonte.

Roberto está parado em frente da pensão, sozinho. Não há ninguém na rua. Ele caminha em círculos, olhando para o Sol nascente.

De uma pequena trilha na floresta surgem Carlos e a doutora Paula.

Roberto abaixa a cabeça e chuta o chão, levantando um pouco de poeira.

ROBERTO

(para si mesmo)

Não é que a tal doutora é bonita mesmo?!

Carlos e a doutora Paula se aproximam. Carlos olha para Roberto e sorri discreta, mas triunfantemente. Roberto disfarça e estende a mão para cumprimentá-la.

ROBERTO (CONT'D)

Você deve ser a doutora Paula, eu suponho.

DOUTORA PAULA

Isto mesmo. Mas me chame de Paula, por favor. E você deve ser Roberto, nosso web designer...

ROBERTO

Exatamente, prazer em conhecê-la.

DOUTORA PAULA

O prazer é meu.

Roberto e Paula trocam um rápido olhar, que é instantaneamente interrompido por Carlos.

CARLOS

Bem, agora que vocês já se conhecem, vamos tomar um café e tratar de negócios.

Carlos segura o BRAÇO da doutora Paula e a guia para dentro da pensão.

ROBERTO (V.O.)

Pelo jeito Carlos estava realmente interessado na doutora. E ele tinha motivos para isso. Apesar de achá-la muito bonita, resolvi não interferir, pelo menos até saber qual era a da doutora.

Roberto segue Carlos e a doutora Paula em direção à pensão.

14.INT - PENSÃO - REFEITÓRIO - MANHÃ

Carlos, Roberto e doutora Paula se sentam à mesa. Carlos se senta ao lado dela. Roberto se senta na cadeira em frente de Carlos.

CARLOS

Bem, doutora, agora que nossa equipe está toda reunida, você pode nos explicar o nosso trabalho.

DOUTORA PAULA

Claro. A ONG para qual eu trabalho busca preservar ecossistemas ribeirinhos. Eu sou formada em biologia, com especialização em ecossistemas frágeis. E nossa equipe de rastreamento descobriu um rio aqui perto, onde foram encontradas espécies raras de flora e fauna fluvial.

ROBERTO

Interessante.

Ana se aproxima da mesa, com uma garrafa de café e uma bandeja com pães e biscoitos.

ANA

Bom dia! Desculpe interrompê-los, é que o café de vocês está pronto.

Ana coloca a garrafa e a bandeja sobre a mesa sem olhar para ninguém e se retira. Depois de alguns segundos, retorna com um JARRO COM LEITE e xícaras. Coloca o jarro no meio da mesa e uma xícara na frente de cada hóspede. Roberto a observa discretamente.

ANA (CONT'D)

Bom apetite. Se precisarem de algo, estarei lá dentro.

DOUTORA PAULA

Obrigada, Ana.

Todos se servem dos petiscos.

CARLOS

Continuando doutora...

DOUTORA PAULA

Ah, sim! Bem, resumindo, é o seguinte: eu vou pesquisar o ecossistema dentro e em volta do rio; Carlos ficará responsável em tirar as fotos que forem necessárias e você, Roberto, só terá de colocar as fotos e as minhas conclusões na internet. Você nem precisará entrar no rio.

ROBERTO

Isto é bom, porque eu não sei nadar...

CARLOS

Ele parece um frango de granja quando está sem camisa! Também, vive como um eremita, ficando o dia inteiro em frente do computador!

ROBERTO

Não precisa exagerar, Carlos!

CARLOS

Não estou exagerando.

ROBERTO

Ok. Bem, doutora...

DOUTORA PAULA

Paula, por favor...

ROBERTO

Desculpe, bem... Paula, parece que fiquei com a parte mais fácil, mas preciso de equipamento para tal.

DOUTORA PAULA

Claro. No meu quarto tenho um laptop, um scanner e uma webcam para você. Depois nós iremos pegá-los.

ROBERTO

Com todo prazer.

Roberto CHUTA Carlos por debaixo da mesa, enquanto continua olhando para a doutora Paula.

ROBERTO (CONT'D)

Você me disse que eu não vou precisar entrar no rio, mas para que a webcam então?

DOUTORA PAULA

Havia me esquecido! Você terá de ir pelo menos até a margem para configurar a câmera. Ela ficará ligada no meu laptop,